

Apropósito



O país irreal

A posição constante de algumas das 'nossas' empresas em lugares de destaque da lista do Great Place to Work Institute começa a ser um motivo de orgulho e uma característica portuguesa. Há por cá empresas em que é bom trabalhar. Os mais cépticos poderão não acreditar e avançar com o velho argumento de que esse não é o "país real". Mas, o trabalho do jornalista João Paulo Madeira que hoje publicamos mostra-nos a fórmula de sucesso dessas empresas e por que constituem exemplos a seguir.

Mais ainda nos actuais tempos de crise, em que continua a proliferar a "estratégia" de folgar as costas enquanto o pau vai e vem e a teimosia de viver num "país irreal". Veja-se o exemplo do sector automóvel: Ninguém quer acreditar que, pura e simplesmente, não há dinheiro para comprar tantos carros. O último esforço foi feito em Dezembro, quando se concluiu que as medidas do Governo iam fazer... subir os preços em 2009.

Curiosamente, quando foram conhecidos os catastróficos números de Janeiro, rapidamente se tentou branquear as dificuldades, atribuindo-as ao facto de se ter vendido muito em Dezembro. O Governo ficou contente e a associação que representa o comércio também, limitando-se a pedir pequenos incentivos e acreditando que três ou quatro centenas de euros é que fazem a diferença na actual conjuntura.

Agora, perante nova quebra de quase 42% nas vendas de Fevereiro, sobe o tom dos pedidos a um Governo e clama-se, até, por benefícios fiscais irrealistas, para produtos que pesam negativamente no nosso calcanhar de Aquiles, a balança de transacções com o exterior...